



01. O texto revela uma percepção do cronista colonial Pero Gândavo, do século XVI quanto à formação da linguagem indígena, associando à ausência das referidas letras ou caracteres com o seu quadro cultural e comportamental, quanto à consciência de culpa, sentença ou pena; também uma análise do reconhecimento da moral, tendo em vista que o mesmo, sendo europeu, está condicionado ao Catolicismo cristão, daí o seu espanto. O comando da questão está vinculada à ideia de demonstrar algo com essa percepção. A frase “coisa digna de espanto” aponta para a incapacidade do autor de compreender os princípios do comportamento geral dos nativos. Gândavo desconhece que os índios tenham outros padrões de medida ou instrumentos de regras de conduta; ou ainda, uma moral coletiva e individual próprias.

Resposta: D

02. Logo após a independência seguem-se os debates sobre a estruturação do poder no Brasil. A tentativa da aristocracia rural brasileira de limitar o poder do imperador lavaram à dissolução da Assembleia Constituinte de 1823. Convocado o Conselho de Estado, este oferece um projeto que foi prontamente outorgado pelo Imperador, pois coadunava com seus anseios e propósitos centralizadores. Entre as novidades da Constituição de 1824 estava a tetra partição do poder, com destaque especial para o Poder Moderador que, pelo artigo 98, era prerrogativa exclusiva do imperador. Dessa forma, muito embora o texto constitucional mantivesse o executivo, legislativo e judiciário, o artigo 99 garantia poderes excepcionais ao monarca. Destaque-se ainda que o voto censitário com critério fixado na riqueza do indivíduo favorecia especialmente aos portugueses. Essa postura excessivamente centralizadora suscitou reações por parte da aristocracia como se observa, por exemplo, na Confederação do Equador em 1824.

Resposta: B

03. Devemos lembrar que após a Independência, D. Pedro I mostrou sua face autoritária ao dissolver a Assembleia Constituinte de 1823 (Constituição da Mandioca) e outorgar a Constituição de 1824, primeira do Brasil, e que lhe concedia plenos poderes. A insatisfação aos abusos do imperador se faz ver na eclosão da Confederação do Equador que, liderada por Pernambuco, propõe a separação das províncias nordestinas e a adoção do regime republicano.

Resposta: C

04. A fase das Regências durante a Monarquia brasileira foi o período subsequente à abdicação de D. Pedro I em 1831 e a antecipação de D. Pedro II ao trono em 1840. Esses nove anos ficaram marcados pela intensa agitação política e social resultado do embate entre um projeto que desejava maior autonomia que se contrapunha ao centralismo herdado do Primeiro Reinado. Diante desse quadro se espalhavam em algumas províncias revoltas que reivindicavam maior autonomia ante ao poder central. Em 1834 foi aprovado um conjunto de reformas conhecido como Ato Adicional que, em parte, buscavam diminuir as tensões sociais e políticas existentes. Entre as principais medidas destacamos a criação das Assembleias Legislativas Provinciais, a transformação da Regência Trina em Uma de caráter eletivo e a criação do Município Neutro do Rio de Janeiro.

Resposta: E

05. Criada pelo Ministro da Justiça Padre Diogo Feijó, a Guarda Nacional tinha originalmente a função de estabelecer a ordem e a paz nos municípios brasileiros. Controlada pelos Coronéis, que eram membros oriundos da aristocracia rural, a instituição teve um caráter miliciano e acabou fortalecendo o poder político dos seus comandantes e, em muitos casos, colaborando para aumentar o quadro de tensões políticas na fase regencial.

Resposta: A

06. A adoção do parlamentarismo às avessas em 1847 foi considerado um dos fatores mais relevantes para a estabilidade política vivenciada no período, ainda que tivesse ocorrido a Revolução Praieira em 1848. O imperador assumia a posição central neste modelo político, já que a ele cabia a indicação do Presidente do Conselho de Ministros, nomeando liberais e conservadores alternadamente conforme a conveniência política do período, se diferenciando do modelo inglês no qual cabia o parlamento a indicação do cargo de Primeiro ministro.

Resposta: E

07. O passado brasileiro possui uma carga de sofrimento e de mágoa devido à escravidão negra no Período Colonial e monárquico. Obviamente, as etnias negras lutaram pela sua emancipação legal, ideológica, política, psicológica, ... por vários meios. Os instrumentos ligados à negritude mais conhecidos foram quilombos, banzo e assassinatos. Contudo, manifestações originárias da África foram readaptadas à sociedade racista brasileira e muitos negros passaram a adaptá-las à nova realidade.

Resposta: E

08. Com o declínio do lucro advindo do comércio de especiarias nas Índias Orientais, Portugal passou a mudar sua política em relação ao Brasil, que, anteriormente, se ocupava de defendê-la de incursões estrangeiras ou de apenas extrair o pau-brasil sem uma efetiva ocupação da Terra.

Com a chegada da expedição de Martim Afonso de Souza, a colonização foi iniciada com a construção da Vila de São Vicente com a semente da *plantation* canieira e do Pacto Colonial. Obviamente, latifúndio, monocultura açucareira voltada para os interesses lusitanos, monopólio comercial e complementaridade passaram a nortear a vida conservadora e arcaica do Brasil.

Resposta: C

09. Tanto no episódio da Guerra Civil nos EUA como na Guerra do Paraguai que o Brasil protagonizou a questão da escravidão era tema central. No primeiro porque a aprovação da 13ª Emenda à Constituição Norte-Americana acirrou as animosidades e levou ao confronto os estados do Sul que assentados em lógica agrária dependiam da escravidão e os do Norte vocacionados para uma lógica industrial. No caso do Brasil o recrutamento e participação dos escravos no conflito acelerou as discussões sobre a permanência do trabalho escravo. O Exército brasileiro que voltou fortalecido do conflito passou a ser simpático a causa abolicionista, dando, ainda, maior visibilidade ao debate. Efetivamente um número cada vez maior de pessoas passaram a ver a manutenção da escravidão como um atraso ao desenvolvimento do país.

Resposta: C

10. A vida moderna nos centros urbanos desencadeou um conjunto de transformações profundas (a exemplo da expansão ferroviária, do desenvolvimento do sistema bancário e do movimento imigratório), alargando as bases de acumulação do capital, as quais passaram a incorporar a atividade industrial. A esse evoluir econômico correspondeu a elevação dos níveis e a diversificação das formas de riqueza, acarretando pronunciadas mudanças do viver urbano, cujos ritmos se intensificaram alterando o cotidiano das pessoas.

Resposta: D

